

Tempo seco traz doenças respiratórias

A secura traz inúmeros problemas ao organismo humano que precisa para funcionar normalmente de 70 a 80 por cento de líquidos em relação às crianças e de 50 por cento nos adultos. Com a baixa umidade relativa do ar aliada ao frio desta época, o brasiliense adoece muito mais facilmente, aumentando o número de doentes nos hospitais, principalmente no que diz respeito a problemas respiratórios.

Além de doenças de pele, coceiras, dor de cabeça, conjuntivite, sangue escorrendo do nariz, ocorrem caso de infecções respiratórias agudas-IRA. Essas, consideradas a primeira causa nos ambulatórios e prontos-socorros

e a segunda em óbitos do País, crescem no período de maio a setembro, com uma intensificação a partir de julho. No Hospital Regional da Asa Norte, das 90 crianças que entram no pronto-socorro por dia, em média, atualmente 70 por cento apresentam IRA. Em relação ao primeiro trimestre, houve um aumento de quase 30 por cento dos casos.

Já no adulto há uma alteração de apenas dez por cento dos 250 pacientes/dia, em termos de infecção respiratória. De acordo com a diretora do HRAN, Jacira Abrantes, a criança é muito mais suscetível às patologias porque ainda não têm o organismo formado e a proteção enzimática

não é resistente. Há um fator preponderante chamado desnutrição que ajuda na aquisição de moléstias especialmente no meio do ano, pois a poeira está por todo lado. Nesta época, as mucosas respiratórias sofrem um ressecamento, permitindo uma maior captação dos vírus presentes no ar.

As infecções classificadas em leve, moderada ou graves podem ser apenas uma gripe ou então uma pneumonia, bronquite, faringite, entre outras que afetam os órgãos ligados à respiração. A mãe deve estar atenta a pequenos problemas como nariz entupido, dores de cabeça ou garganta, tosse seca e febre.